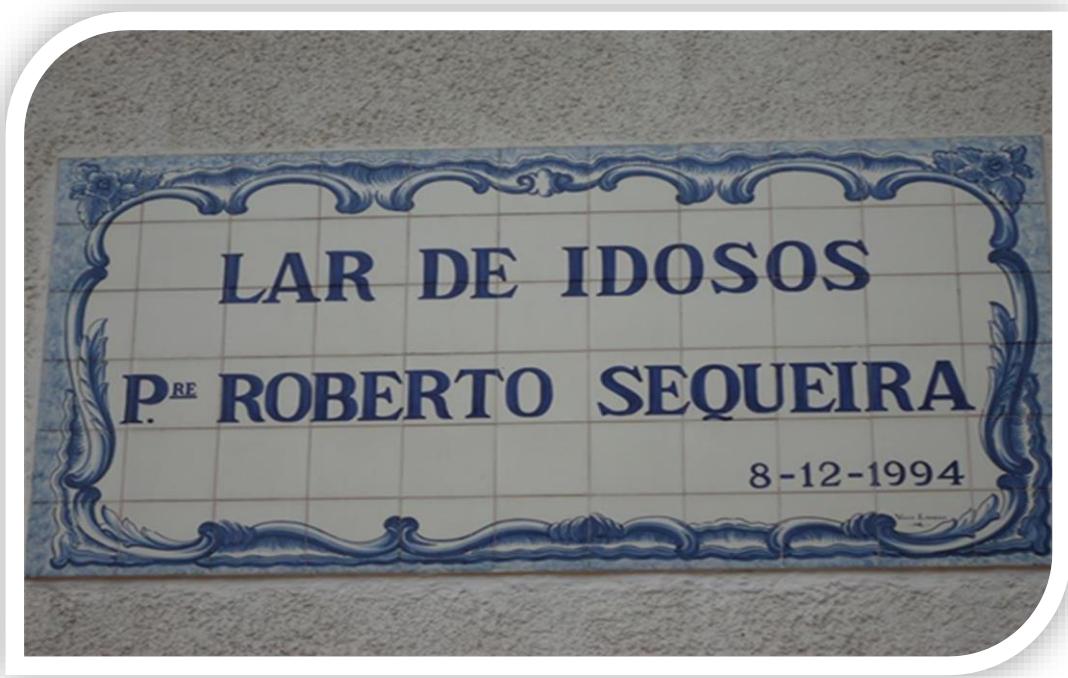


2018



PLANO DE AÇÃO

2018

***Centro Social e Paroquial Imaculada Conceição da
Charneca de Caparica***

Rua da Bela Vista, Nº10 – Botequim 2820-663 Charneca de Caparica

212 972 837

Enquadramento

O Centro Social e Paroquial Imaculada Conceição da Charneca de Caparica prossegue o bem público eclesial na sua área de intervenção, de acordo com as normas da Igreja Católica, e tem como fins a promoção da caridade cristã, da cultura, educação e integração comunitária e social, na perspetiva dos valores do Evangelho, de todos os habitantes da comunidade onde está situado, especialmente os mais pobres.

O Centro Social e Paroquial Imaculada Conceição da Charneca de Caparica é uma pessoa coletiva religiosa reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social, regendo-se pelas disposições da Concordata de 2004.

O Centro Social e Paroquial Imaculada Conceição da Charneca de Caparica tem acordo de cooperação com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social para a resposta social de Estrutura Residencial de Idosos (ERPI) com uma capacidade máxima para 32 utentes (onde 30 estão abrangidos pelo acordo de cooperação e 2 encontram-se em regime extra acordo).

Princípios Orientadores, missão, valores, visão, política da qualidade

No exercício das suas atividades, o Centro Social e Paroquial Imaculada Conceição da Charneca de Caparica tem em conta os seguintes **princípios** inspiradores:

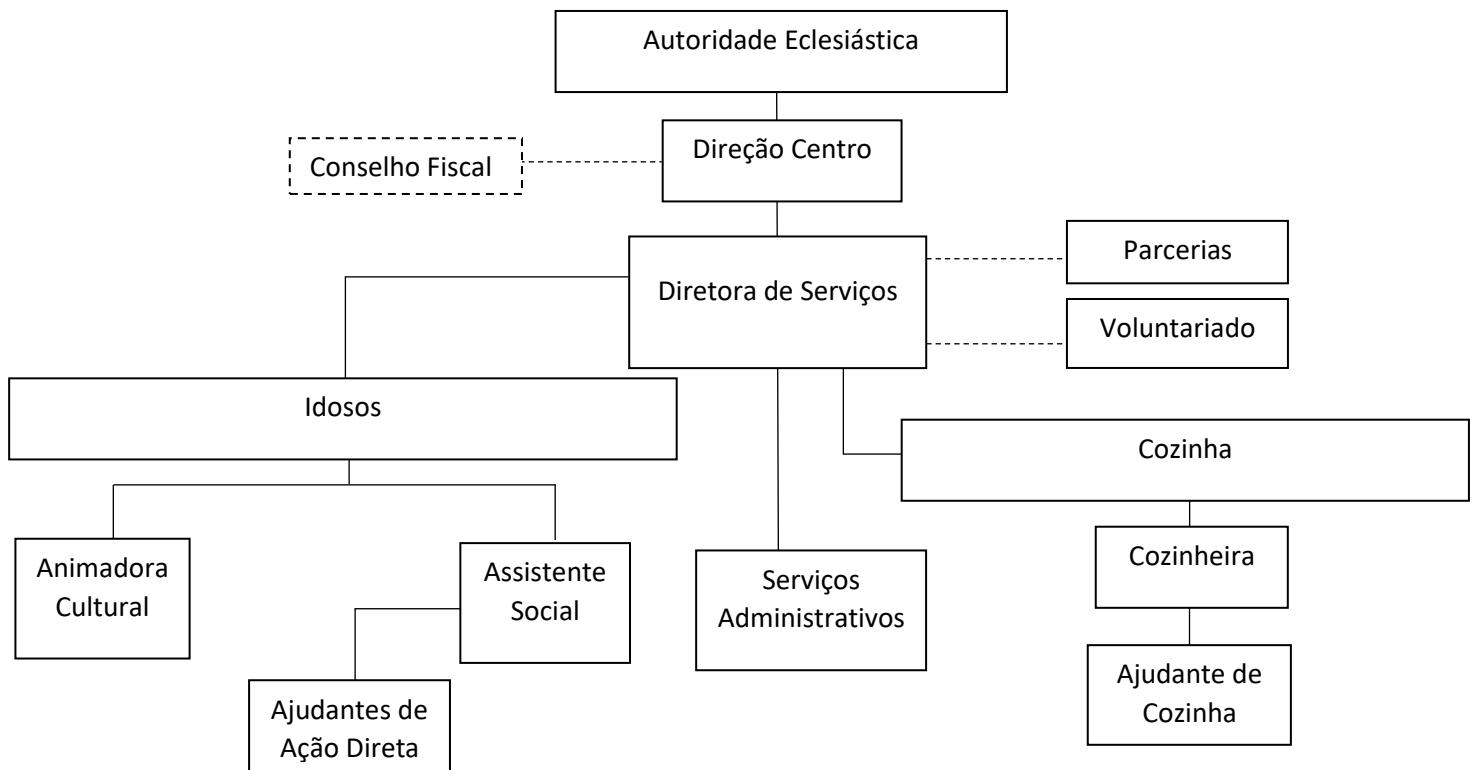
- a) A natureza unitária da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade;
- b) O aperfeiçoamento cultural, espiritual, social e moral de todos os paroquianos;
- c) A promoção integral de todos os habitantes da Paróquia, num espírito de solidariedade humana, cristã e social,
- d) A promoção de um espírito de integração comunitária de modo a que a população e os seus diversos grupos se tornem promotores da sua própria valorização;
- e) O espírito de convivência e de solidariedade social como fator decisivo de trabalho comum, tendente à valorização integral dos indivíduos, das famílias e demais agrupamentos da comunidade paroquial;
- f) O desenvolvimento do sentido de solidariedade e da criação de estruturas de partilha de bens;

- g) A realização de um serviço da iniciativa da comunidade cristã, devendo assim proporcionar, com respeito pela liberdade de consciência, formação cristã aos seus beneficiários e não permitir qualquer atividade que se oponha aos princípios cristãos;
- h) Um incentivo do espírito de convivência humana como fator decisivo do trabalho em comum tendente à valorização integral das pessoas e das famílias;
- i) A prioridade à proteção das pessoas mais pobres e desfavorecidas ou atingidas por calamidades, mobilizando para tal os recursos humanos e materiais necessários à criação e manutenção de estruturas de apoio às famílias ou a determinados setores da população, como aos idosos, aos jovens e às crianças;
- j) A resposta possível a todas as formas de pobreza, exercendo assim a sua finalidade sócio caritativa;
- k) Os benefícios da cooperação com os grupos permanentes ou ocasionais que, no âmbito local ou regional, se ocupem da promoção, assistência e melhoria da vida das populações;
- l) A utilidade de recurso a grupos de trabalho tecnicamente preparados e devidamente qualificados;
- m) O seguimento, na sua atividade, dos princípios católicos e a não-aceitação de compromissos que de alguma forma condicionem a observância destes princípios;
- n) O contributo para a solução dos problemas sociais, à luz da doutrina social da Igreja;
- o) A participação na ação social de toda a comunidade paroquial, em estreita cooperação com outras instituições e grupos de ação social e com entreajuda cristã de proximidade;
- p) A escolha dos seus próprios agentes (funcionários, trabalhadores, colaboradores, auxiliares) de entre outras pessoas que partilhem, ou pelo menos, respeitem a identidade católica das obras de caridade;
- q) A procura em evitar financiamentos ou contribuições por entidades ou instituições que prossigam fins em contraste com a doutrina da Igreja;
- r) A aceitação da coordenação do Bispo diocesano em compatibilidade com a sua autonomia jurídica de acordo com os Estatutos.

Missão, visão, valores, política da qualidade

Missão	Disponibilizar um conjunto diversificado de serviços adequados à satisfação das necessidades dos idosos, contribuindo para o desenvolvimento normal do processo de envelhecimento, promovendo uma melhor qualidade de vida e retardando a dependência e/ou doença.
Visão	Atingir o reconhecimento da comunidade e demais partes interessadas pela qualidade dos serviços prestados e valores partilhados, de acordo com as reais necessidades sentidas pelos seus clientes.
Valores	<ul style="list-style-type: none">✓ Solidariedade✓ Trabalho de Equipa✓ Rigor Ético✓ Espírito de Responsabilidade✓ Tratar os clientes com carinho✓ Confiança✓ Alegria
Política da Qualidade	Melhorar continuamente os serviços prestados, com vista a exceder a satisfação dos seus clientes e partes interessadas.

Estrutura Orgânica



Colaboradores da Instituição

O Centro Social e Paroquial Imaculada Conceição da Charneca de Caparica conta com 20 colaboradores, distribuídos pelas seguintes categorias:

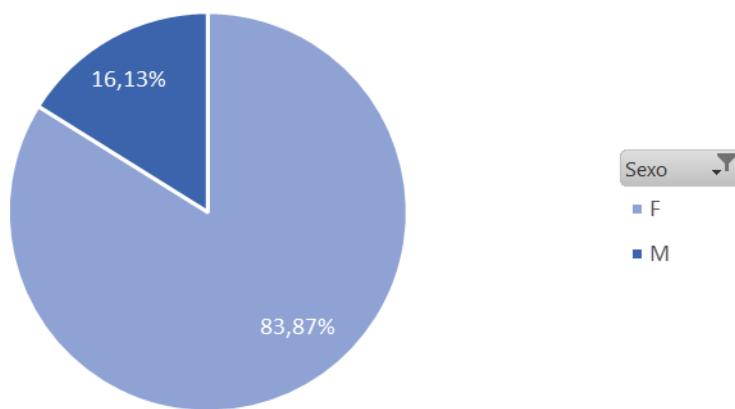
Categorias ¹	Nº
Diretora de Serviços	1
Técnica Serviço Social	1
Animadora Cultural	1
Cozinheira	1
Ajudante Cozinha	2
Auxiliar Ação Direta	14

¹ Prevê-se a contratação a curto prazo de um técnico administrativo para a Instituição e a nomeação de encarregada de serviço gerais.

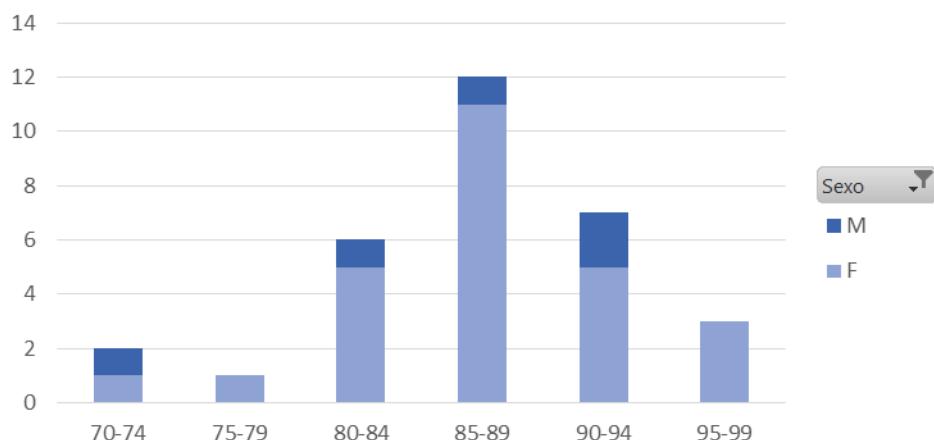
Caraterização da população na Estrutura Residencial para pessoas idosas

A ERPI – Lar Padre Roberto Sequeira tem capacidade para 32 utentes, sendo que residem 30 idosos abrangidos por acordo de cooperação e 2 em regime extra acordo.

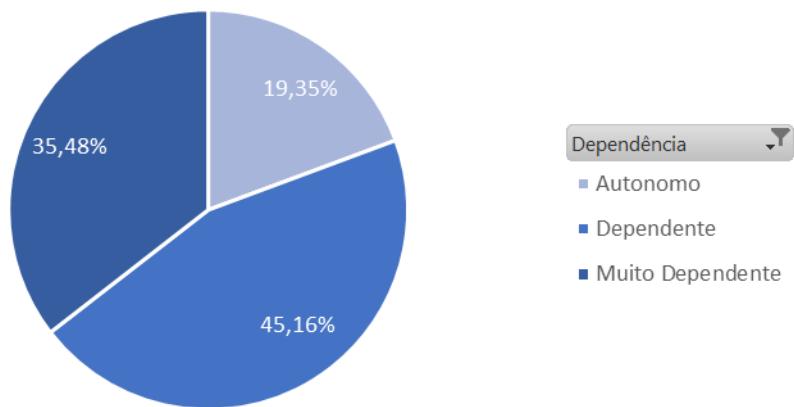
De todos os residentes, 26 elementos são do sexo feminino e 6 do masculino, evidenciando-se a predominância de utentes do sexo feminino.



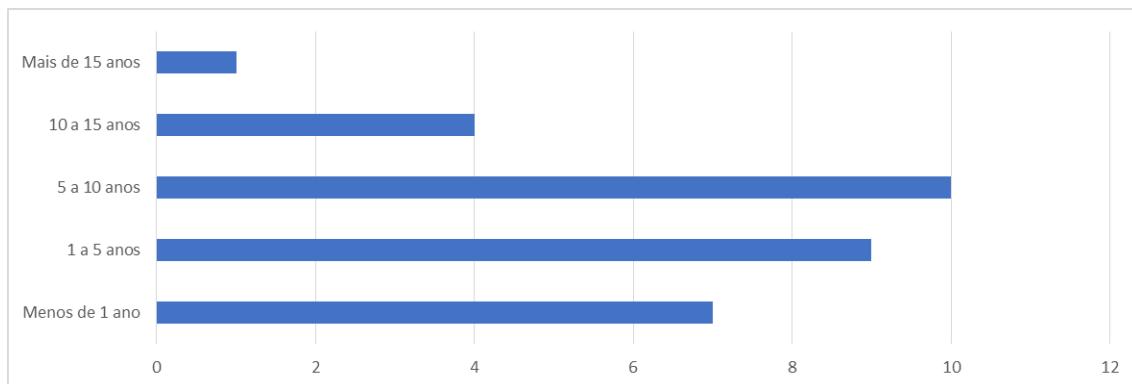
A população acompanhada na ERPI é claramente idosa, com uma média etária de 87 anos. O utente mais jovem é homem com 71 anos e o mais velho é uma mulher com 97 anos.



No domínio da autonomia para as atividades instrumentais da vida quotidiana, os utentes caracterizam- se por uma grande dependência física e com as limitações a elas associadas, onde apenas 19,35% dos idosos são autónomos.



No que diz respeito ao tempo de permanência, o utente mais antigo encontra-se no lar há mais de 15 anos.



Orçamento

O orçamento de 2018 terá a preocupação em manter o esforço de estabilização financeira da Instituição, procurando fazer uma gestão de rigor para adequar os rendimentos globais às despesas previstas.

A Instituição manterá o esforço financeiro na formação dos trabalhadores.

Para o ano de 2018 há que rever as despesas em alimentação, os gastos em produtos de limpeza, higiene e conforto, bem como no controlo dos valores despendidos no fornecimento de energia e nas comunicações.

Plano de Ação 2018

Área de Ação: Reorganização de Serviços

Atividades	Reorganização de serviços e equipas prestadoras de cuidados; Atividades relacionadas com a gestão diária da resposta social (organização de serviços, gestão de pessoal, recrutamento e seleção)	Janeiro a Março
Objetivo geral	Parceria com IEFP integrando um formando na realização da sua Formação em Contexto de Trabalho na Área de RH	Janeiro a Março
Objetivos Específicos	Planear a Gestão de Recursos Humanos	Janeiro a Março
Indicadores de Avaliação	Contribuir para a qualidade dos serviços prestados, promovendo o trabalho em equipa	Janeiro a Dezembro
Metodologia	Indicadores de gestão: avaliação de desempenho dos trabalhadores Assiduidade Pontualidade	Janeiro a Dezembro

Atividades	Acompanhamento na prestação de serviços; Atendimento a utentes e/ou famílias	Janeiro a Dezembro
		Janeiro a Dezembro

	Aplicação de questionário para avaliação do grau de satisfação	Outubro a Dezembro
	Reunião com trabalhadores	Uma por Trimestre
Objetivo geral	Avaliar a qualidade do serviço prestado	Outubro a Dezembro
	Programar/avaliar serviços e recursos internos	Outubro a Dezembro
Objetivos Específicos	Melhorar a qualidade do serviço a nível técnico e não técnico, a nível das relações interpessoais, de execução de tarefas e procedimentos respeitantes à prestação de serviços;	Janeiro a Dezembro
	Proceder a uma gestão mais eficaz e à racionalização de recursos humanos e materiais	Janeiro a Dezembro
Indicadores de Avaliação	Número de alterações efetuadas na prestação de serviços; Avaliação do grau de satisfação dos utentes e famílias; Número de reclamações apresentadas;	Outubro a Dezembro
	Número de reuniões efetuadas	Outubro a Dezembro
Metodologia	Observação Direta e registo escrito;	Janeiro a Dezembro
	Inquérito por questionário;	Outubro a Dezembro
	Registo escrito	Janeiro a Dezembro
	Reunião de equipa; Registos	Uma por trimestre

Área de Ação: Formação dos Recursos Humanos

Atividades	Realização de Curso de Aperfeiçoamento em Primeiros Socorros lecionado por Enfermeira voluntária;	Abril a Junho
	Participação no Congresso Internacional de Demências pela Assistente Social	22 e 23 Fevereiro
	Formação em Gestão das Organizações Sociais pela Diretora de Serviços	Fevereiro a Maio
	Formação de Nutrição dada por Estagiária de Nutricionismo	Fevereiro a Junho
	Formação em Deontologia e ética profissional no apoio à comunidade (Solicitada ao IEFP da área estabelecendo protocolo)	Abril a Maio
	Formação Higiene da Pessoa idosa em lares e centro dia (Solicitada ao IEFP da área estabelecendo protocolo)	Abril a Maio
Objetivo geral	Formação contínua, reciclagem, atualização e desenvolvimento de competências dos colaboradores	Janeiro a Dezembro
Objetivos Específicos	Atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos face à implementação de novos métodos de organização de trabalho; Melhorar a qualidade do serviço prestado;	Janeiro a Dezembro

Indicadores de Avaliação	Indicadores de gestão: avaliação de desempenho dos trabalhadores Assiduidade Pontualidade	Janeiro a Dezembro
Metodologia	Registo escrito (Horários; controlo de assiduidade e pontualidade, ficha de avaliação de desempenho)	Janeiro a Dezembro

Área de Ação: Animação Sociocultural

Atividades	Ateliers criativos; Jogos; Debates sobre temas da actualidade; Passeios; Participação no “ Mês do Idoso”; Participação em atividades da comunidade; Planeamento semanal das atividade.	Janeiro a Dezembro Janeiro a Dezembro Janeiro a Dezembro Outubro Janeiro a Dezembro Janeiro a Dezembro
Objetivo geral	Promover a autonomia, a valorização pessoal e a integração dos utentes, visando a melhoria da sua qualidade de vida	Janeiro a Dezembro
Objetivos Específicos	Potenciar a integração social; Reforçar laços de solidariedade e convivência; Criar condições que permitam preservar e incentivar as relações familiares; Prevenir a perda de aptidões funcionais; Facilitar o processo de reabilitação; Aumentar a auto estima a partir de um processo de participação e criatividade	Janeiro a Dezembro
Indicadores de Avaliação	Número de atividades realizadas; Número de participantes nas atividades.	Janeiro a Dezembro

Metodologia	Registo escrito; Observação Direta; Convívio intra e intergeracional; Quadro semanal de atividades (exemplar em anexo).	Janeiro a Dezembro
--------------------	---	--------------------